



EXPORTAÇÕES NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE BAIANO SERTÃO PRODUTIVO NO ANO DE 2019

Eixo Temático: GT 2 - Macroeconomia, Economia Internacional, Economia Brasileira, Economia Regional e Economia Baiana

Hudson Daniel Farias Silva¹;
Rondinaldo Silva das Almas²;
Ronan Soares dos Santos³

Resumo

O Sertão Produtivo é um dos 26 territórios de identidade do estado da Bahia, composto por 20 municípios. Desses, Brumado e Livramento de Nossa Senhora apresentaram exportações para outros países no ano de 2019. O trabalho analisou o perfil das exportações do território de identidade em 2019 utilizando indicadores como quociente locacional, vantagens comparativas, grau de abertura comercial, índices de concentração por destino e por produto e índice de comércio intra indústria, além de ter estudado a relevância das exportações do Sertão Produtivo para o estado da Bahia. Constatou-se que o território analisado possui pequena abertura comercial com o exterior, destinando a maior parte da sua produção para o mercado interno. Verificou-se, também, que apenas dois municípios são exportadores, sendo que cerca de 98% das exportações são provenientes apenas de Brumado. O estudo também constatou vantagens comparativas em produtos provenientes do setor extrativo mineral e agropecuário, e concluiu que houve alta concentração de destino e produto, representando pouca diversidade produtiva voltada ao exterior, o que pode ser um dos fatores responsáveis por explicar a grande discrepância do volume exportado em 2019 em relação ao ano de 2018.

Palavras-chave: Sertão Produtivo, Exportações, Comércio.

¹ Graduando em Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: hudsondfs@gmail.com

² Doutor em Planejamento Regional pela Universidade de Barcelona. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: rondinaldo.silva@uesb.edu.br

³ Doutor em Planejamento Regional pela Universidade de Barcelona. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: ronansoares007@gmail.com

1. Introdução

Com o avanço do capitalismo, o mundo moderno está cada vez mais globalizado e, com isso, diferentes regiões das mais diversas e distantes nações do globo estão cada vez mais integradas entre si e dependentes do comércio internacional (muito por conta do avanço tecnológico nos meios de comunicação e de transporte) tanto no que se refere às importações - para suprir a demanda interna - como também pelas exportações - responsáveis por absorver parte da produção.

As exportações, com o dinamismo do mundo contemporâneo, passaram a compor uma parte relevante da economia de praticamente todos os países, contribuindo com a balança comercial das nações. Nesse cenário, esse trabalho fará um estudo das exportações no ano de 2019 no Território de Identidade Sertão Produtivo localizado no estado da Bahia, ilustrando as variáveis determinantes e seus agentes internos e externos envolvidos nas relações comerciais com o mercado internacional.

O território em análise, o Sertão Produtivo, está localizado no Centro Sul baiano, e é composto por 20 municípios, dos quais quatro concentram boa parte dos serviços da região, produzindo quase 70% do PIB do Território de Identidade (TI), de acordo com os dados divulgados pelo IBGE (2019), sendo que apenas 2 deles, Brumado e Livramento de Nossa Senhora, são municípios exportadores com grande ênfase no setor mineral e uma certa participação da agricultura, motivo pelo qual tais municípios terão maior foco e aprofundamento no trabalho.

A problemática principal da pesquisa é: qual é o perfil, a estrutura e o comportamento do comércio exterior do Sertão Produtivo no ano de 2019? Alternativamente, busca-se, também, responder às seguintes indagações: a região tem explorado o comércio de forma a ir ao encontro de suas vantagens comparativas? A produção tem ido em direção à especialização, contribuindo para a concentração das exportações? Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil, a estrutura e o comportamento do comércio exterior do território baiano Sertão Produtivo em 2019. Para atingir esse objetivo, serão utilizados os índices de vantagem comparativas reveladas, o Quociente Locacional (QL), comércio intra indústria e concentração de exportação para destino e produto.

A teoria utilizada no trabalho será a Teoria da Base de Exportação (TBE) de Douglass North (1977), escolhida por considerar alguns fatores que podem contribuir para uma localidade ser não apenas exportadora, mas por buscar explicar por que essa região pode vir a exportar mais do que outras.

No que se refere aos aspectos metodológicos, para analisar a economia exportadora do Sertão Produtivo será utilizada uma descrição do comércio externo regional. O trabalho também conterá uma abordagem quantitativa, que, segundo Coelho (2018), não se preocupa com os aspectos subjetivos

relacionados às respostas do trabalho, já que a interpretação e a análise de tais informações seriam tarefas da abordagem qualitativa.

Sendo assim, será utilizado o método analítico, com base nas interpretações dos índices de Quociente de Localização (QL), Grau de Abertura Total (GAT), Índice de Bela Balassa (IBB), Índice de Vantagens Comparativas Reveladas (IVCR e IVCRs), Índices de Concentração Destino e de Produto (respectivamente ICD e ICP) e o Índice de Comércio Intra Indústria (ICI), tendo como banco de dados os resultados estimados pelo IBGE para o ano de 2019 para os municípios estudados, além dos resultados de importação e exportação municipais e estaduais divulgados pelo Comex Stat.

O presente trabalho, além desta introdução e das considerações finais, contará com mais duas seções. A primeira apresentará o contexto histórico das exportações brasileiras, as principais teorias que analisam a importância das exportações para as economias regionais, bem como discorrerá sobre as metodologias de análise que serão utilizadas posteriormente na elaboração do perfil exportador do Sertão Produtivo. A seção posterior, enfim, apresentará os dados dos municípios exportadores e as aplicações dos índices listados, para assim buscar responder às principais questões que incitam a confecção deste trabalho, relacionadas às características exportadoras do TI e suas relativas participações nas exportações totais do estado da Bahia.

2. Teoria-Base e Metodologia

O modelo da Teoria da Base de Exportação de North (1977) diz que as atividades exportadoras têm efeito multiplicador sobre as atividades econômicas e, nesse sentido, essa teoria tem semelhanças com a de Furtado (FURTADO, 2005) por ser voltada para a questão do fluxo de renda e de seu papel multiplicador. Entretanto, para North, a industrialização não seria o único meio de desenvolvimento.

A Teoria da Base de Exportação pode ser dividida em duas partes. A primeira tenta compreender a dinâmica dos fatores que levam uma região a exportar, que são: a demanda interna, como também a demanda interna pelo que é produzido internamente; a distribuição dos recursos naturais pelas regiões; e os princípios da teoria da localização. Com base nisso, pode-se assumir que “a capacidade que uma região tem de integrar-se ao mercado externo dependerá da sua localização comparada à de outras áreas em relação a insumos e mercados e da existência do recurso natural na qualidade e quantidade procurada” (NORTH, 1977, p. 298). Já a segunda parte se preocupa mais em analisar quais regiões são mais propícias a começar um crescimento econômico sustentável e duradouro.

Segundo Hildebrand e Mace (1950), existem dois tipos de indústrias: as residenciais e as de exportação, sendo que ambas precisam ser diferenciadas no momento de analisar o significado da

base de exportação sobre o caráter da economia de uma região. As indústrias residenciais são aquelas que produzem visando o mercado local, ou seja, que seu público consumidor resida na mesma localidade das instalações da indústria. Já as indústrias de exportação produzem visando o mercado externo. Então é utilizado o “quociente de localização” para determinar a área de mercado de cada indústria. Tal quociente compara a concentração de emprego de uma determinada indústria em uma região, com outra região.

Formalmente, o quociente de localização é uma fração, cujo numerador é o emprego de uma dada indústria da economia-objeto, relativo ao emprego total da economia-objeto e cujo denominador é o emprego em uma dada indústria da economia de referência, relativo ao emprego total da economia de referência. *A priori*, a localização de 1,00 não significa que a especialização relativa da economia-objeto, seja maior do que a economia de referência, em relação à uma determinada indústria. Em cada indústria, os valores que estejam muito abaixo de 1,00 indicam uma especialização relativa muito maior na economia de referência. Se estiverem bem acima de 1,00, esses valores indicam especialização relativa muito maior na economia-objeto (HILDEBRAND; MACE JR., 1950, p. 243).

As economias com quociente locacional bem acima de 1,00 seriam as que produzem para exportação. Entende-se também, segundo a teoria, que a base de exportação possui um papel de significativa importância na determinação do nível de renda absoluta e da renda *per capita* da região, e, ainda que o rendimento dos fatores de produção das indústrias exportadoras indique de forma direta a sua importância para a região, é o efeito indireto (proveniente do efeito dos rendimentos das indústrias residenciais ou locais) que é mais importante do que o direto, pois toda a indústria local depende inteiramente da demanda interna da própria região, que historicamente depende bastante do destino da base de exportação. Ou seja, existem indicativos de que o emprego em uma indústria local tende a manter relação direta com o emprego nas indústrias de exportação (VINING, 1946, p. 49).

Outros métodos utilizados na análise das exportações são o Grau de Abertura Total (GAT) e o Índice Geral de Bela Balassa (IBB), apresentados a seguir, conforme consta em Sousa (2020).

Uma maior integração leva a um maior grau de abertura com o exterior, que é indicada conforme a equação seguinte de “Grau de Abertura Total (GAT)”:

$$\text{GAT} = \frac{\text{Exportação} + \text{Importação}}{\text{PIB}}$$

O Índice Geral de Bela Balassa (IBB) indica a relação entre o saldo da balança comercial e as trocas comerciais globais. Valores próximos de ± 1 indicam uma especialização unívoca, exportadora (próxima de +1) ou importadora (próxima de -1):

$$\text{IBB} = \frac{X - M}{X + M}$$

em que X representa as exportações totais e M representa as importações totais.

O IBB, quando se aproxima de +1, ou seja, (com $X-M$ próximo de $X+M$), indica considerável grau de especialização intersetorial (exportações do produto i muito importantes e importações pouco significativas). No sentido oposto, se o índice apresentar valores próximos de -1, o país/região em questão tem baixa especialização no produto i , com X_i tendendo a zero.

Já o Índice de Vantagens Comparativas Reveladas de Balassa (IVCR) é definido assim:

$$IVCR_i = \frac{\frac{X_{ij}}{M_{ij}}}{\frac{X_i}{M_i}}$$

em que:

X_{ij} são as exportações do produto i pelo país j ;

X_j são as exportações totais do país j ;

M_{ij} são as importações do produto i efetuadas pelo país j ;

M_j são as importações totais do país j .

O país (ou região) j terá vantagens comparativas no que diz respeito ao produto i quando a taxa de cobertura (X_{ij}/M_{ij}) for superior à taxa de cobertura global (X_j/M_j), ou seja, quando o índice apresentar valor > 1 .

Neste trabalho a economia-objeto foi especificada como sendo o Território de Identidade baiano Sertão Produtivo e a economia de referência foi o estado da Bahia. Um bom indicador que mede o efeito quantitativo global da proteção é dado pela evolução da Taxa de Abertura (TA), cuja formulação é indicada as seguir:

$$TA = \frac{\text{Importação}}{\text{PIB}}$$

A análise da compatibilidade empresa/mercado de exportação, proposta neste trabalho, será executada nas seguintes fases:

1. Classificar com base no índice geral de Bela Balassa o grau de integração dos municípios exportadores do Sertão Produtivo com seus maiores parceiros comerciais.

2. Analisar a evolução dos produtos mais transacionados entre cada um dos países de maior integração com o TI Sertão Produtivo, deduzidos no ponto anterior.
3. Analisar as vantagens comparativas reveladas (índice de vantagens comparativas reveladas) dos produtos de maior peso no total transacionado.

Outra metodologia utilizada será a dos índices de concentração por destino (ICD) e a do índice de concentração por produto (ICP), elaborados pelos economistas Orris C. Herfindahl e Albert O. Hirschman. Tais índices são responsáveis por calcular a concentração de mercado, que aqui serão utilizados para determinar a concentração das exportações do Sertão Produtivo sob a ótica dos produtos exportados e dos destinos finais das exportações, possibilitando avaliar uma possível dependência de certos mercados ou produtos. As informações a seguir sobre os índices de Herfindahl-Hirschman estão conforme Pires (2021).

O Índice de Concentração por Destino (ICD) é calculado pela soma da razão entre o valor exportado para determinada região e o valor total das exportações, em um período específico, como mostra a fórmula a seguir:

$$\text{ICD} = \sqrt{\sum \left(\frac{X_{ij}}{X_j}\right)^2}$$

em que:

X_j é o valor total das exportações do Sertão Produtivo no j -ésimo período;

X_{ij} é o valor das exportações do Sertão Produtivo para a i -ésima região no j -ésimo período.

A estrutura de exportação será mais dependente da região quanto mais próximo de 1 for o ICD.

O Índice de Concentração por Produto (ICP) é calculado pela soma da razão entre o valor exportado de determinado produto e o valor total das exportações, em um período específico, como mostra a fórmula a seguir:

$$\text{ICP} = \sqrt{\sum \left(\frac{Y_{ij}}{Y_j}\right)^2}$$

em que:

Y_j é o valor total das exportações do Sertão Produtivo no j -ésimo período;

Y_{ij} é o valor das exportações do Sertão Produtivo do i -ésimo produto no j -ésimo período.

A estrutura de exportação da região será mais dependente de um único produto quanto mais próximo de 1 for o ICD.

O Índice de Comércio Intra Indústria (ICI) foi elaborado por Grubel e Lloyd (1975) com o intuito de ter uma forma de classificar o comércio de uma determinada região como “intra indústria” e “interindústria”. Uma economia em que o comércio seja classificado como intra indústria significa que um país importa e exporta bens ou serviços pertencentes ao mesmo setor. Já a economia em que o comércio é classificado como interindústria significa que o país importa e exporta bens ou serviços provenientes de diferentes setores. O ICI é utilizado para mensurar o desenvolvimento dos setores específicos de acordo com a fórmula a seguir:

$$ICI = 1 - \frac{\sum |X_i - M_i|}{\sum (X_i + M_i)}$$

em que:

X_i é o valor das exportações do produto i ;

M_i é o valor das importações do produto i .

O valor numérico do índice varia entre 0 e 1. Quando o ICI for menor que 0,5, classifica-se o comércio como sendo do tipo interindustrial. Por outro lado, se o ICI é maior que 0,5, então se classifica o comércio como do tipo intra indústria. Pires (2021, p. 19) assim se manifesta a respeito dessa classificação:

Historicamente, regiões em desenvolvimento costumam observar alto grau de comércio interindústria, com a venda de produtos primários, intensivos em recursos naturais e em mão-de-obra, e importações de produtos manufaturados, em que se necessita maior desenvolvimento tecnológico.

Antes de entender quais variáveis teóricas servem como fator explicativo para o desenvolvimento da microrregião do Sertão Produtivo e suas exportações, deve-se investigar as exportações brasileiras no período recente, além de investigar quais os fatores e estruturas que formam a região.

3. As exportações no Território de Identidade Sertão Produtivo

O Território de Identidade Sertão Produtivo localiza-se na macrorregião Centro-Sul do estado da Bahia e é composto por 20 municípios: Brumado, Caculé, Caetitê, Candiba, Contendas do

Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, Tanque Novo e Urandi, de acordo com o Núcleo de Pesquisa e Extensão do Território Sertão Produtivo (NUPETESP, 2023).

No ano de 2019, apenas dois dos 20 municípios que compõem o Território de Identidade Sertão Produtivo puderam ser classificados como municípios exportadores, ou seja, tiveram algum volume significativo de exportação de sua produção para outros países. Esses municípios foram Brumado e Livramento de Nossa Senhora, e alguns dados sobre tais exportações serão apresentados mais à frente.

Segundo o Comex Stat (2023), as exportações do estado da Bahia em 2019 foram de US\$7.657.606.180,00, que representa 3,46% das exportações totais do Brasil no ano, sendo o 9º estado da federação com maior volume exportado. Entre os países receptores, destaca-se a China, que foi o principal destino das exportações baianas com cerca de 30% do total, seguido por Estados Unidos (9,99%), Argentina (7,92%), Países Baixos (5,70%) e Singapura (3,51%).

Os principais produtos exportados pela Bahia em 2019 foram: soja (com 15,69% do total exportado pelo estado), pastas químicas de madeira (11,58%), algodão (6,90%), óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (5,95%) e automóveis (4,76%).

Considerando, agora, os principais municípios exportadores do Sertão Produtivo (Brumado e Livramento de Nossa Senhora), o produto que apresentou maior contribuição nas exportações totais de Brumado em 2019 foi o carbonato de magnésio natural (ou magnesita), com 67,23% do volume exportado pelo município. Comparando com o ano de 2018, houve uma queda de 66,02% do volume exportado por Brumado desse produto. Na sequência vem o Café, com cerca de 23,30% das exportações e que também apresentou queda de 44,05% em relação ao ano de 2018, seguido pela Esteatite Natural (Talco) com 9,40% das exportações, também com queda de 10,88% em relação ao ano anterior. Os demais produtos somados apresentaram apenas 0,07% das exportações em 2019, apresentando um aumento de 194,17% em 2019 em relação ao ano de 2018.

Brumado exportou para um total de 43 países distintos em 2019, sendo os que possuem maior representatividade o México (21,64%), Países Baixos (11,20%), Estados Unidos (10,32%), Turquia (8,60%) e Argentina (6,94%). Dentre os continentes que mais importaram produtos com origem brumadense estão a Europa (42,11%), a América do Norte (33,50%) e América do Sul (15,91%), e entre os blocos econômicos estão União Europeia-UE (31,82%), Mercado Comum do Sul – Mercosul (7,73%) e Comunidade Andina das Nações – CAN (6,19%).

De acordo com os dados do Comex Stat (2023), no ano de 2019, Brumado apresentou um volume exportado significativamente menor em todos os produtos que possuem relevância no

comércio externo do município, reduzindo o montante final em 60% se comparado com o ano anterior, totalizando seu volume negociado em US \$53.455.750,00.

As exportações de Brumado podem ser classificadas, a partir dos fatores que são levados em conta na análise de Douglass North (1977), como de média difusão da base de exportação para outros setores da economia. Isso porque possui uma base exportadora extrativa mineral de magnesita e do beneficiamento de café e do talco (esteatite), caracterizados por serem produtos de médio valor agregado e que demandam uma certa complexidade tecnológica, resultando em uma determinada distribuição de renda e integração entre os setores, especialmente com os setores de comércio e serviços, além do setor de construção civil.

Sobre a possibilidade de manter uma fatia constante de mercado, como é citado na teoria, Brumado não conseguiu manter em 2019 sua parcela de exportação do ano de 2018, porém apresentou certa facilidade em criar novas fatias de mercado, visto que seus maiores parceiros comerciais oscilam bastante durante os anos. Seus produtos são caracterizados por serem dependentes de variáveis exógenas como o preço internacional dos produtos exportados e das políticas internas das empresas exportadoras de acordo com o cenário, que interferem mais na produção do que propriamente na mão de obra. Sobre o escoamento da produção e as rotas comerciais, o transporte é realizado tanto via rodoviário como ferroviário.

O município de Livramento de Nossa Senhora, no ano de 2019, exportou o valor de US\$1.022.460,00, com ligeira queda relativamente ao ano anterior, de menos de 0,5 ponto percentual (de acordo com Comex Stat, 2023). As exportações em 2019 representaram baixa representatividade no contexto estadual (0,01% do valor total exportado pelo estado da Bahia).

Os produtos que apresentaram maior contribuição nas exportações totais de Livramento em 2019 foi o subgrupo de classificação formado por “Tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos”, com 50,21% do volume exportado pelo município. Comparando com o ano de 2018, houve queda de 47,24% nas exportações desse subgrupo. Na sequência vem “Citricos, frescos ou secos”, com 43,94% das exportações e que apresentou aumento de 738,66% em relação ao ano de 2018, seguido por “Gengibre, açafrão, cúrcuma, tomilho, louro, caril e outras especiarias”, com 5,86% das exportações totais do município (no ano de 2018, o município não registrou exportações destes produtos).

Os dados apresentados demonstram que no ano de 2019 Livramento apresentou um volume total exportado praticamente igual em relação à 2018, obtendo apenas uma irrisória redução de 0,39% no volume. Entretanto, o município obteve significativa redução do volume do grupo de produtos com maior participação (basicamente mangas), enquanto obteve uma evolução bastante relevante no volume exportado de citricos (frutas cítricas). O município também passou a exportar “Gengibre,

açafraão, cúrcuma, tomilho, louro, caril e outras especiarias”, que não foram exportados em 2018, embora com um volume não tão significativo em relação ao total exportado pelo município.

Livramento de Nossa Senhora exportou para um total de 7 países distintos em 2019, sendo os que possuem maior representatividade os Países Baixos (84,59%), Canadá (5,96%), Espanha (5,59%) e Emirados Árabes Unidos (2,58%). Dentre os continentes que mais importaram produtos com origem livramentense estão a Europa, com 91,46% (sendo que todas as exportações para a Europa são para membros da União Europeia), a América do Norte (5,96%) e Oriente Médio (2,58%).

As exportações de Livramento podem ser classificadas, a partir dos fatores que são levados em conta na análise de Douglas North (1977), como com baixa difusão da base de exportação para outros setores da economia, por possuir uma base exportadora basicamente agrícola, com produtos de baixo valor agregado e que demandam baixa complexidade tecnológica, resultando em uma alta concentração de renda e baixa integração entre os setores.

Sobre a possibilidade de manter uma fatia constante de mercado, como é citado na teoria, Livramento conseguiu manter sua parcela ao longo dos anos, porém apresenta uma certa dificuldade em criar novas fatias de mercado, mantendo o nível de exportações estagnado, muito por seus produtos serem caracterizados por sua baixa complexidade tecnológica e de pouco depender da qualificação da mão de obra, sendo que as condições climáticas e outras variáveis exógenas interferem mais na produção do que propriamente a mão de obra. Sobre o escoamento da produção e as rotas comerciais, o transporte é basicamente rodoviário até algum porto e do porto em direção a seu destino final.

A Tabela 1 representa o Quociente Locacional (QL) de cada município em relação ao TI, assim como o QL do TI em relação ao estado da Bahia e da Bahia em relação ao Brasil. Sobre os dois municípios exportadores em 2019 (Brumado e Livramento de Nossa Senhora), Brumado possui alto QL nos setores de Extração Mineral (2,58), Setores Industriais de Utilidade Pública (2,30) e Construção Civil (2,87). O setor de Construção Civil de Brumado, inclusive, concentrou 4,08% de todo o emprego formal do setor no estado da Bahia, indicando que tais setores possuem tendência exportadora.

Já Livramento de Nossa Senhora apresenta alto QL no setor de Comércio (1,17), Administração Pública (1,25) e agropecuária (3,62), indicando forte tendência exportadora no setor Agropecuário, que é o setor provedor dos seus produtos de exportação. Finalmente, Iuiú apresentou o maior QL de um único setor, com valor de 4,90 no setor agropecuário, porém não foram registradas exportações provenientes do município em 2019.

A Tabela 2 apresenta o Grau de Abertura Total (GAT) de Bela Balassa, que mensura o grau de abertura da economia com o exterior através de uma fórmula em que se chega ao resultado após

somar as importações e exportações, com o resultado da soma sendo dividido pelo PIB. Esse indicador apresentou um nível insignificante de integração do Sertão Produtivo com o exterior, de apenas 0,03368 para o TI como um todo, indicando pequena participação do comércio exterior, tanto de importações quanto de exportações, no PIB total da região.

Tabela 1 - Quociente Locacional do Sertão Produtivo em 2019

Município	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca
Brumado	2,58	0,64	2,30	2,87	0,86	1,01	0,44	0,29
Caculé	0,00	1,90	0,03	0,06	1,46	0,97	0,91	0,25
Caetité	1,64	1,73	0,20	0,10	0,93	1,19	1,05	0,54
Candiba	0,00	1,87	0,00	0,02	0,74	0,35	1,89	1,51
Contendas do Sincorá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,52	0,29	2,80	1,16
Dom Basílio	0,00	0,23	0,00	0,00	0,68	0,63	2,23	2,82
Guanambi	0,10	1,02	1,26	0,59	1,45	1,55	0,54	0,73
Ibiassucê	0,12	2,18	0,00	0,03	0,57	0,36	0,22	0,12
Ituaçu	0,00	0,92	0,00	0,28	0,72	0,30	2,41	0,38
Iuiu	0,00	0,12	0,00	0,00	0,37	0,22	2,66	4,90
Lagoa Real	0,00	0,32	0,00	0,02	0,27	0,44	2,77	1,69
Livramento	0,34	0,86	0,04	0,10	1,17	0,92	1,25	3,62
Malhada de Pedras	0,00	0,03	0,00	0,02	0,46	0,51	2,27	0,45
Palmas de Monte Alto	0,00	1,33	0,00	0,00	0,56	0,43	2,04	3,58
Pindaí	0,00	0,43	1,38	0,06	0,49	0,80	2,32	0,27
Rio do Antônio	0,00	0,44	0,00	0,00	0,60	0,15	1,40	0,42
Sebastião Laranjeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,37	0,11	2,98	2,23
Tanhaçu	0,38	0,62	0,00	0,05	0,93	0,64	1,84	2,47
Urandi	0,00	2,65	0,00	0,01	1,03	0,34	1,38	1,65
Sertão Produtivo	4,11	0,99	1,11	2,16	1,27	0,55	1,12	0,52
Bahia	1,61	0,63	1,24	1,17	0,99	0,93	1,33	1,27

Fonte: Elaboração própria com base nos dados apresentados pelo Comex Stat (2023).

Dentre os municípios que apresentaram algum comércio internacional, Brumado ainda apresentou o maior GAT, de aproximadamente 0,1347, seguido por Livramento, que apresentou apenas 0,00822, níveis consideravelmente inferiores aos do estado da Bahia, que apresentou GAT de aproximadamente 0,20.

Tabela 2 - GAT do Sertão Produtivo em 2019

Localidade	Exportações (US\$)	Importações (US\$)	GAT
Sertão Produtivo	54.478.210	2.515.064	0,03368
Brumado	53.455.750	1.649.410	0,1347
Livramento	1.022.460	0	0,00822
Guanambi	0	803.415	0,002243
Pindaí	0	50.648	0,0006632
Caetité	0	11.257	0,00005
Tanhaçu	0	334	0,00000695
Bahia	7.657.606.180	6.923.470.205	0,19989

Fonte: Elaboração própria com base nos dados apresentados pelo Comex Stat (2023).

A Tabela 3 apresenta o Índice Geral de Bela Balassa (IBB), que indica a relação entre o saldo da balança comercial e as trocas comerciais globais. Valores próximos de ± 1 indicam uma especialização unívoca, respectivamente, exportadora (1) e importadora (-1). O indicador mostra o comportamento de cada lugar analisado sobre o comércio internacional e o equilíbrio entre importações e exportações de cada um.

Tabela 3 - IBB do Sertão Produtivo em 2019

Localidade	Exportações (US\$)	Importações (US\$)	IBB
Sertão Produtivo	54.478.210	2.515.064	0,9117417259
Brumado	53.455.750	1.649.410	0,9401359147
Livramento	1.022.460	0	1
Guanambi	0	803.415	-1
Pindaí	0	50.648	-1
Caetité	0	11.257	-1
Tanhaçu	0	334	-1
Bahia	7.657.606.180	6.923.470.205	0,05034854462

Fonte: Elaboração própria com base nos dados apresentados pelo Comex Stat (2023).

O Sertão Produtivo como um todo apresentou um IBB de 0,91, ou seja, apresentou alta especialização exportadora, em detrimento de um volume comparativamente pequeno de importação em relação às exportações, assim como Brumado que apresentou IBB de 0,94, demonstrando um nível ainda maior de especialização exportadora. Livramento obteve um IBB de 1, com especialização completamente unívoca, sendo um município apenas exportador que não registrou volume de importação.

A tabela 4 apresenta o IVCR (Índice das Vantagens Comparativas Reveladas, de Bela Balassa), que indica as vantagens comparativas de exportação de cada produto em relação às quantidades das importações de tais produtos e também das exportações e importações totais da região analisada (quando o índice apresentar valor > 1).

Tabela 4 - IVCR do Sertão Produtivo em 2019

Localidade	Magnesita	Esteatite	Café	Manga	Citrinos	Especiarias
Sertão Produtivo	75,83	140,56	28,06	0,79	2,96	5,40
Bahia	24,63	25,19	0,39	10,62	6,62	1,47

Fonte: Elaboração própria com base nos dados apresentados pelo Comex Stat (2023).

O TI Sertão Produtivo apresentou vantagens comparativas em cinco dos seis produtos exportados no ano de 2019, que foram magnesita, esteatite natural (talco), café, citrinos e especiarias. Destacou-se a esteatite, com IVCR de 140,56, muito pelo fato de apenas Brumado ser responsável por cerca de 87,23% de todas as exportações brasileiras e 100% das exportações baianas do produto no ano de 2019, o que, evidentemente, eleva bastante o índice. O único produto em que o TI apresentou desvantagens comparativas foi a manga, exportada por Livramento, atingindo IVCR de 0,79.

O estado da Bahia também apresentou vantagens comparativas em cinco dos seis produtos exportados pelo Sertão Produtivo, que foram magnesita, esteatite, manga, citrinos e especiarias, com a esteatite também se destacando por apresentar o maior IVCR, com valor de 25,19. O café foi o único produto exportado pelo TI em que a Bahia apresentou desvantagem comparativa, com valor de 0,39.

A Tabela 5 mostra a concentração por destino das exportações do Sertão Produtivo, representado pelo Índice de Concentração por Destino (ICD), que é calculado pela soma da razão entre o valor exportado para determinada região e o valor total das exportações. Quanto mais próximo

de 1, maior é a concentração por destino. O ICD apresentou maior concentração de exportações do Sertão Produtivo para a Europa, com índice de 0,43, enquanto as exportações para países que compõem o bloco econômico União Europeia apresentou índice de 0,33, mesmo índice da América do Norte. A América do Sul obteve 0,16, e os países que compõem o Mercosul, 0,08.

Os demais continentes e blocos econômicos (Ásia, Comunidade Andina das Nações - CAN, Oriente Médio, América Central e Caribe, Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN e África) apresentaram ICD menor que 0,10, obtendo pouca participação nas exportações da região.

Tabela 5 - ICD do Sertão Produtivo em 2019

Bloco econômico	ICD
Europa	0,43
América do Norte	0,33
União Europeia - UE	0,33
América do Sul	0,16
Mercado Comum do Sul - Mercosul	0,08
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	0,07
Comunidade Andina das Nações - CAN	0,06
Oriente Médio	0,01
América Central e Caribe	0,01
Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN	0,01
África	0,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados apresentados pelo Comex Stat (2023).

A Tabela 6 exibe o Índice de Concentração por Produto (ICP) do TI em 2019, que é calculado pela soma da razão entre o valor exportado de determinado produto e o valor total das exportações. A estrutura de exportação da região será mais dependente de um único produto da região quanto mais próximo de 1 for o ICP.

Tabela 6 - ICP do Sertão Produtivo em 2019

Produto	ICP
Magnesita	0,6597
Esteatite	0,0922

Café	0,2287
Manga	0,0094
Citrinos	0,0082
Especiarias	0,0011

Fonte: Elaboração própria com base nos dados apresentados pelo Comex Stat (2023).

O produto que obteve maior ICP em 2019 foi a magnesita (carbonato de magnésio natural), com índice de 0,6597, seguido por Café, com 0,2287. Todos os demais produtos apresentaram baixo ICP, com valor menor que 0,1, o que faz concluir que o TI em questão possui baixa diversidade e alta concentração, ou seja, poucos itens exportados compõem a maior parte das exportações locais.

A Tabela 7 mostra o Índice de Comércio Intra Indústria (ICI), desenvolvido para classificar o comércio de uma determinada região como uma economia com a qual o país/região mantém relação de importação e exportação de bens ou serviços pertencentes ao mesmo setor (intra indústria), ou como uma economia com a qual o país/região mantém relação de importação e exportação de bens ou serviços provenientes de diferentes setores (inter indústria). A estrutura de exportação da região será mais dependente de um único produto da região quanto mais próximo de 1 for o ICI.

Como praticamente todos os itens exportados pelos municípios analisados não são importados, e os importados não são exportados, o cálculo do ICI foi feito com base no volume total de importações e exportações da região.

Tabela 7 - ICI do Sertão Produtivo em 2019

Localidade	Exportações (US\$)	Importações (US\$)	ICI
Sertão Produtivo	54.478.210	2.515.064	0,08825827413
Brumado	53.455.750	1.649.410	0,05986408532
Livramento	1.022.460	0	0
Guanambi	0	803.415	0
Pindaí	0	50.648	0
Caetité	0	11.257	0
Tanhaçu	0	334	0
Bahia	7.657.606.180	6.923.470.205	0,9496514554

Fonte: Elaboração própria com base nos dados apresentados pelo Comex Stat (2023).

É possível observar que o Sertão Produtivo como um todo apresentou baixo ICI (0,088), assim como Brumado (0,059), ambos por conta do volume exportado ser consideravelmente maior que o volume importado. Livramento apresentou índice 0 pelo fato de não ter contabilizado importações. Já os municípios de Guanambi, Pindaí, Caetitê e Tanhaçu apresentaram ICI 0 pois, ao contrário de Livramento, não tiveram exportações registradas. Já a Bahia apresentou alto ICI (0,94) pela condição de ter um volume de exportações maior que o de importações, porém com valores próximos e pouca diferença entre eles.

4. Considerações Finais

O principal objetivo deste trabalho foi analisar o perfil, a estrutura e o comportamento das exportações provenientes do Território de Identidade Baiano Sertão Produtivo no ano de 2019 com base em indicadores das vantagens comparativas dos produtos exportados, da concentração de destino e produto, dos graus de abertura da economia da região analisada, das tendências exportadoras (quociente locacional) e da relevância das exportações do TI em relação ao estado da Bahia.

O Sertão Produtivo concentrou a totalidade de suas exportações em 2019 nos municípios de Brumado e Livramento de Nossa Senhora, tendo como destaque o comércio exterior de produtos provenientes da extração mineral e da agropecuária, muito por conta das grandes reservas minerais localizadas em Brumado, que, combinadas com as rodovias e ferrovias que passam pelo território brumadense auxiliando o escoamento da produção, viabilizam e contribuem para o nível de exportações da região. Além disso, é importante creditar a participação da demanda externa pela produção agropecuária de Livramento (especialmente de mangas), da mineração (magnesita e talco) e do beneficiamento de café de Brumado, que tiveram a Europa e a América do Norte como principais destinos das exportações no ano analisado.

O Quociente Locacional do TI apresentou valor superior a 1 (indicando maior especialização na economia objeto que na economia referência) nos setores de Extração Mineral (setor que mais produz para exportação), de Construção Civil (que exporta serviços para outras regiões da Bahia e do Brasil, porém não exporta para outros países, que é o objeto do trabalho) e de Comércio. Já a Bahia possui QL superior a 1 nos setores de Extração mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Construção Civil, Administração Pública e Agropecuária, permitindo concluir que o Sertão Produtivo contribui positivamente para a condição da Bahia de estado com tendência exportadora no setor extrativo mineral.

Verificou-se baixo GAT (Grau de Abertura Total) do Sertão Produtivo, indicando que um percentual muito baixo do PIB local está relacionado com o comércio exterior e pouca abertura comercial, possibilitando a conclusão de que a maior parte da produção e dos recursos produzidos pela região é direcionada ao mercado interno local, divergindo da Bahia, que possui um considerável grau de abertura comercial com o mercado externo. O IBB (Índice Geral de Bela Balassa) também mostrou enormes divergências entre o Sertão Produtivo e o estado da Bahia. O TI apresentou especialização quase que unívoca na relação entre exportações e importações, com as exportações sobressaindo-se relativamente às importações. Já na Bahia as exportações também são maiores, gerando um saldo positivo na balança comercial, apresentando, porém, um equilíbrio maior entre as variáveis.

Foi percebido também que o Sertão Produtivo apresentou vantagens comparativas em 5 dos 6 itens exportados com maior relevância para seus municípios exportadores em relação à Bahia (Magnesita, Talco, Café, Citrinos e Especiarias), assim como a Bahia apresentou vantagens comparativas em relação ao Brasil em 5 dos 6 itens analisados (Magnesita, Talco, Manga, Citrinos e Especiarias). Essa condição permite inferir que, em 4 dos 6 itens (Magnesita, Talco, Citrinos e Especiarias), o Sertão Produtivo possui vantagens comerciais que são relevantes tanto em esfera regional como na estadual.

Por fim, foi verificada a concentração de destino e de produto das exportações do Sertão Produtivo, percebendo-se uma falta de diversidade representada por uma grande concentração de destino em apenas dois lugares (Europa e América do Norte), o que pode demandar atenção pelo fato de que a economia regional passa a ficar dependente da economia e da demanda desses dois destinos, assim como fica bastante dependente do preço e da demanda externa da magnesita e do café, que juntos concentraram em 2019 quase 90% das exportações do território de identidade. Esse fator pode contribuir para explicar a grande discrepância do volume exportado pela região entre 2019 e o ano anterior de 2018.

Percebeu-se que a região explorou o comércio de forma a ir ao encontro de suas vantagens comparativas em 5 dos 6 principais itens exportados pelos seus dois municípios exportadores, não apresentando vantagens comparativas em relação ao estado da Bahia. Apenas na exportação de manga que houve ICVRs negativo. Notou-se também que a produção regional tem ido em direção à especialização, apresentando índices bem elevados de concentração de destino, de produto e baixa concentração de ICI, sugerindo que a região possui uma tendência de concentração das exportações, concentrada nas produções mineral e agropecuária que são exportadas majoritariamente para os mercados da América do Norte e da Europa.

Relativamente à adoção da Teoria da Base de Exportação de Douglass North, foi possível perceber que boa parte do que é produzido internamente é absorvido pela própria demanda interna, resultando em baixa participação das exportações na economia do Sertão Produtivo como um todo, principalmente se comparado com a realidade do estado da Bahia. A distribuição dos recursos naturais pela região favorece as exportações dos municípios de Brumado - maior exportador do TI por ter grandes reservas de minério em seu território, e Livramento - com abundância de recursos hídricos e geografia favorável para o cultivo de determinadas culturas agrícolas, contribuindo para a produção de produtos que preencham os requisitos de quantidade demandados pelo mercado externo.

Com isso, os resultados obtidos alinharam-se parcialmente com a Teoria de Base de Exportação (NORTH, 1977), na qual “o desenvolvimento de um artigo de exportação [...] [reflete] uma vantagem comparativa nos custos relativos da produção, incluindo custos de transferência”, já que, no caso do Sertão Produtivo, existe o fator exógeno que é a demanda externa pelos produtos. Esta, combinada com os fatores endógenos (custos logísticos e de transferência) viabilizados com disponibilidade e qualificação da mão de obra, melhorias na infraestrutura produtiva e de escoamento com a existência de ferrovia e rodovias, permite a ligação da região com importantes pontos de comércio, possibilitando a criação de vantagens comparativas, a integração internacional e o posicionamento competitivo da região como exportadora.

5. Referências

BALASSA, B. **Teoria de integração econômica Lisboa**: Clássica Editora, 1964.

CAGED. “**Emprego formal em cada município**”. RAIS CAGED, Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Accessed 22 Oct 2022.

COMEX STAT (org.). **Exportação e Importação Municípios**. 2019. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 26 jul. 2023.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 32^a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

GRUBEL, H.; LLOYD, P. **Intra-Industry Trade: the Theory and Measurement of International Trade in Differentiated Products**. Grã-Bretanha: Halsted Press, 1975.

HILDEBRAND, George & MACE JR., Arthur. **The employment multiplier in an expanding industrial market, Los Angeles Country 1940-47**. *Review of Economics and Statistics*, 32: 341-9, ago. 1950

IBGE. “**População residente por situação domiciliar** (urbana/rural) (Unidade: pessoas).” IBGE – Cidades, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba>. Accessed 19 May 2022.

IBGE. “**REGIC - Regiões de Influência das Cidades.**” IBGE, Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>. Accessed 19 May 2022.

NUPETESP. **Território de Identidade Sertão Produtivo.** Disponível em: <http://nupetesp.blogspot.com/p/sertao-produtivo.html>. Acesso em 06 de Abril de 2023.

PIRES, Felipe Ribeiro. **Análise das exportações da região Centro Oeste entre 2011 e 2020.** Brasília, DF, Brasil, 2021.

SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional:** textos selecionados. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

VINING, Rutledge. **Location of industry and regional patterns of business cycle behavior.** *Econometrica*, 14: 37-68, jan. 1946.